



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**

Nível de formação:

Mestrado

Comitê na CAPES:

Planejamento Urbano / Demografia

Objetivos do curso/Perfil do profissional a ser formado:

Na área de estudos urbanos e regionais atuam administradores, arquitetos, demógrafos, economistas, geógrafos, sociólogos, entre outros profissionais. Neste programa, o objetivo é tratar das dinâmicas urbanas e regionais com uma preocupação a respeito dos benefícios que podem advir das políticas públicas de governo e do terceiro setor. Assim, há tanto uma preocupação com as discussões relativas à cidade e ao contexto regional, seus problemas e variadas escalas, como também com os processos de formação e implementação das políticas públicas. O curso tem por foco a formação de profissionais que atuem tanto na academia, em particular em pesquisa e ensino, como nas instituições públicas e do terceiro setor, em pesquisa, formulação e implementação de projetos. No mercado, esses profissionais poderão também atuar em empresas de consultoria e de planejamento. O curso busca ainda fomentar o trabalho em equipes interdisciplinares em planejamento urbano e regional.

Corpo docente – Permanente:

- . Fernando Bastos Costa – DPP
- . Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire – DEST
- . Gil Célio de Castro Cardoso – DPP
- . Lindijane de Souza Bento Almeida – DPP
- . Márcio Moraes Valença – DPP
- . Maria do Livramento Miranda Clementino – DPP
- . Robério Paulino Rodrigues - DPP
- . Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal – DPP
- . Wagner de Souza Leite Molina – DPP

Corpo docente – Colaborador:

- . Alan Daniel Freire de Lacerda – DPP
- . Angela Lucia de Araujo Ferreira – DAU
- . Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha – DAU

Esquema de oferta do curso:

No primeiro semestre, será oferecido uma disciplina obrigatória geral (“Conhecimento e interdisciplinaridade” – 4 créditos). No segundo, o aluno poderá escolher uma de duas disciplinas obrigatórias (“Abordagens sobre cidades e dinâmica urbana” – 3 créditos; ou “Concepções de Estado e políticas públicas” – 3 créditos), de acordo com a linha de pesquisa. Há também um elenco de 14 disciplinas eletivas, entre as quais o aluno poderá fazer sua escolha, cursando mais 12 créditos. O aluno pode também cursar disciplinas eletivas em outros programas de pós-graduação desde que durante o seu período de matrícula. A qualificação do aluno não tem crédito, mas é atividade obrigatória, tendo de ser realizada no final do primeiro ano ou até 3 meses antes da submissão da dissertação para defesa. A dissertação é obrigatória. O Estágio Docência, se realizado, vale 3 créditos e 45h/a e pode ser contabilizado como Disciplina Eletiva.

Total de créditos: 19

Disciplinas obrigatórias: 7

Disciplinas Eletivas (incluindo Estágio Docência): 12

Qualificação: Atividade obrigatória

Dissertação: Atividade obrigatória

---

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

***Dinâmicas urbanas e regionais e políticas públicas***

O contexto urbano e regional. As dinâmicas econômicas, sociais e ambientais. A dinâmica do trabalho e do emprego. A precarização do trabalho no campo e na cidade. O desenvolvimento urbano e rural desigual. A cidade no contexto regional. Cidades em rede e rede de cidades. A cidade e a metrópole. As áreas metropolitanas. Desenvolvimento contemporâneo e as desigualdades sociais. Espoliação e marginalidade urbana. A política e as políticas públicas. Democracia e representação. Cidadania e participação. Governo e governabilidade. A gestão e as políticas públicas urbanas e regionais. Atores sociais e políticos e a governança. O planejamento estatal. A construção e a implementação das políticas públicas e os processos de decisão.

Linhas de pesquisa:

***Cidades e dinâmica urbana***

Análise dos aspectos sociais, políticos e econômicos relativos à produção do espaço da cidade e das áreas metropolitanas. As redes urbanas e as cidades globais. A relação qualidade de vida e desenvolvimento urbano. A exclusão social e a segregação espacial. As desigualdades sociais e regionais e os problemas urbanos. A cidade (i)legal, (ir)regular e (in)formal. A metrópole como centro do poder econômico e político. A globalização, a cultura e o empreendedorismo urbano. O planejamento estratégico de cidades. A cidade-região e a cidade policêntrica.

### **Estado e políticas públicas**

Estado, instituições e processos de decisão. As políticas públicas econômicas, sociais e territoriais. O mercado de trabalho: entre o formal e o informal. As formas de planejamento, gestão e organização institucional. A democratização da ação estatal. Governança, cidadania e participação. Atores sociais e gestão pública. As políticas públicas setoriais. O financiamento das políticas públicas. O papel das agências de desenvolvimento nacionais e internacionais. Descentralização, relações intergovernamentais e as políticas públicas. A promoção do desenvolvimento nacional, regional e local.

---

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Obrigatória geral:

#### **Produção do Conhecimento e Metodologia da Pesquisa** (60h/a – 4 créditos)

Produção do conhecimento científico. Epistemologia e metodologia das ciências humanas. Modelos de análise e explicação. Limites de validade dos procedimentos de investigação e dos instrumentos de saber científico. Abordagens e técnicas de análise quantitativa. Abordagens e técnicas qualitativas de análise de pesquisa. O desenho do projeto de pesquisa: definindo o escopo e os objetivos da pesquisa; problema, questões e hipóteses de pesquisa; definição de procedimentos de teste e análise de resultados.

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras*. 2ª Ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ANPOCS. *DOSSIÊ: Métodos e Explicações da Política, Para onde nos levam os caminhos recentes?*. XXX Encontro da ANPOCS, Caxambú. 2006.

BOURDIEU, Pierre. *Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

CÔRTEZ, Soraya. *Técnicas de Análise Qualitativa de Dados*. Cadernos de Sociologia. UFRGS. No 9. 1998.

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

ELSTER, Jon. *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

GEORGE, A., and BENNETT, A. *Case studies and theory development in the social sciences*. London/ Cambridge: MIT Press, 2005.

GIDDENS, A. *Comte, Popper e o Positivismo*. IN: A. Giddens. (Org.). *Política, Sociologia e Teoria Social*. São Paulo, Editora da UNESP, 1997.

GIDDENS, A. *Novas regras do método sociológico: uma crítica positiva das sociologias compreensivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de Pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOLLIS, M. *The philosophy of social science : an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

KUHN, Thomas S. *Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PRZEWORSKI, Adam; TEUNE, Henry. *The Logic of Comparative Inquiry*. New York: Nily-Interscience, 1970.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1995.

SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia Científica – a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHNEIDER, Sérgio e SCHMITT, Cláudia Job. *O uso do método comparativo nas ciências sociais. Cadernos de Sociologia (UFRGS)*, n. 9, 49-86, 1998.

TILLY, Charles. *Grandes estruturas, procesos amplios, comparaciones enormes*. Madrid: Alianza, 1991.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso – planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Obrigatória da Linha 1:

**Abordagens sobre cidades e dinâmica urbana** (45h/a – 3 créditos)

Principais abordagens teóricas sobre a cidade. A Escola de Chicago, a teoria dos lugares centrais, as abordagens marxistas. A tentativa de construção de uma “teoria urbana geral”. O Direito à Cidade. Cidade e cidadania. Cidade e mercado. A agenda urbana contemporânea. A produção do espaço. O espaço construído. Os agentes produtores do espaço. A propriedade privada e a renda da terra. Dinâmica imobiliária e mercado. Os agentes do mercado imobiliário. Os promotores imobiliários. O Estado e a promoção da cidade. O *marketing* urbano. As políticas públicas urbanas. A legislação urbanística. A função social da cidade. A infra-estrutura e os serviços urbanos. A segregação espacial na cidade desigual. Violência urbana e arquitetura defensiva. Os grandes projetos urbanos. O urbanismo espetáculo. Cidade contemporânea, cultura e globalização.

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1972.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. *Mundos urbanos possíveis. Novos Estudos Cebrap*, n.63, 3-8, 2002.

JACOBS, Jane. *The economy of cities*. New York: Random House, 1969.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LIPIETZ, Alain. *O capital e seu espaço*. São Paulo: Nobel, 1988.

LOGAN, John R. e MOLOTCH, Harvey L. *Urban fortunes: the political economy of place*. Los Angeles: University of California Press, 1987.

LOJKINE, Jean. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MORAES, Antônio Carlos Robert e COSTA, Wanderley da. *A valorização do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1987.

PIORE, M. e SABEL. C. *The second industrial divide*. Nova York: Basic Books, 1984.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados. As formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/IPPUR/FASE, 1997.

SOJA, Edward W. *Postmetropolis. Critical studies of cities and regions*. Oxford: Blackwell, 2006.

SOJA, Edward W. *Postmodern geographies. The reassertion of space in critical social theory*. Londres: Verso, 1995.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *A prisão e a ágora. Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *O desafio metropolitano. Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.

SWYNGEDOUW, E. The heart of the place: the resurrection of locality in an age of hyperspace. *Geografiska Annaler B*, 71 (1), 31-42, 1989.

VAINER, Carlos B. Utopias urbanas e desafio democrático. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, 105, 25-31, jul./dez, 2003.

VELTZ, Pierre. *Mundialización, ciudades y territorios*. Barcelona: Ariel Geografía, 1999.

Obrigatória da Linha 2:

**Concepções de Estado e políticas públicas** (45h/a – 3 créditos)

O estudo de políticas públicas como um campo interdisciplinar. Tipologias e conceitos para a análise de políticas públicas. Perspectivas teóricas sobre Estado e formação de políticas. O Estado contemporâneo e as suas transformações: novos paradigmas de política pública. As relações entre o Estado e sociedade civil. Governança, cidadania e participação. Políticas públicas, bem-estar social e desenvolvimento. O processo de elaboração das políticas públicas: a aparição dos problemas públicos e sua entrada na agenda pública. Formulação das alternativas. A tomada de decisão. A implementação e a avaliação das políticas públicas.

BORGES, André. "Democracia vs. eficiência: reflexões sobre a teoria da escolha pública". *Lua Nova*, 53, 2001.

DAHL, Robert A. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1989.

DEUBEL, André Noel Roth. *Políticas públicas: formulación, implementación y evaluación*. Bogotá: Ediciones Aurora, 2002.

DRAIBE, S. "Estado de bem-estar, desenvolvimento econômico e cidadania: algumas lições da literatura contemporânea". IN: Hochman, G. et al. *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

DRAIBE, Sônia. "O Welfare State no Brasil". *Ciências Sociais Hoje*, 7, 1989.

EVANS, Peter. *Autonomia e parceria: Estados e transformações industrial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, n.21, 211-259, junho de 2000.

HELD, David. *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

HILL, M J. Theories of the State: Pluralism and its critics. IN: M. J. Hill. (Ed.). *The policy process: a reader*. New York; London: Harvester Wheatsheaf, 1993.

HOCHMANN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

HOOD, Christopher. "The new public management in the 1980s: variation on a theme". *Accounting Organizations and Society*, 20 (3), 3-19, 1995.

LUBAMBO, Cátia; COELHO, Denilson Bandeira; MELO, Marcus André. (Orgs.). *Desenho institucional e participação política: experiência no Brasil contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARTINS, Humberto Falcão. "Administración pública gerencial y burocracia. La persistencia de la dicotomía entre política y administración". *Revista del CLAD Reforma y democracia*, n. 9, Caracas, 1997.

MUELLER, P. *Les politiques publiques*. Paris: PUF, 1990.

NUNES, E. *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro; Brasília: J. Zahar Editor; Escola Nacional de Administração Pública, 1997.

OFFE, Claus. A democracia contra o Estado do bem-estar?, IN: *Capitalismo Desorganizado*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1989.

PIERSON, Paul. Retrenchment and restructuring in an age of austerity: what (if anything) can be learned from the affluent democracies? *Cad. Saúde Pública*, vol.18, p.7-11, 2002.

POCHMANN, Márcio. "Proteção Social na Periferia do Capitalismo: considerações sobre o Brasil". *São Paulo em Perspectiva*, 18, 2004.

PRZEWORSKY, Adam. *Estado e economia no capitalismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

SKOCPOL, T *Protecting soldiers and mothers: the political origins of social policy in the United States*. Cambridge, Mass; London: Belknap Press of Harvard University Press, 1992.

---

## DISCIPLINAS ELETIVAS:

1

### **Democracia, poder local e participação** (45h/a – 3 créditos)

Teorias de democracia: pluralismo, democracia deliberativa, democracia participativa, democracia associativa. Gestão, governança e governabilidade local. Federalismo, descentralização, políticas sociais, gestões inovadoras. Participação no Brasil: arranjos institucionais e atores sociais. Fóruns deliberativos: conselhos gestores de políticas públicas, orçamentos participativos e planos diretores.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Recentralizando a federação? *Revista de Sociologia Política*, n.24, 29-40, 2005.

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. *São Paulo em Perspectiva*, v.18, n.2, 17-26, 2004.

ARRETCHE, Marta. Quem taxa e quem gasta: a barganha federativa na federação brasileira. *Revista de Sociologia Política*, n.24, 69-85, 2005.

AVRITZER, Leonardo. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. *Opinião Pública*, v.14, n.1, 43-64, 2008.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Pensamento crítico, 63)

BOHMAN, James; REHG, William. *Deliberative democracy: essays on reason and politics*. Massachusetts: Institute of Technology, 1999.

BRUGUÉ, Joaquim; GALLEGRO, Raquel. Em administración pública democrática? IN: FONT, Joan (Coord.). *Ciudadanos y decisiones públicas*. Barcelona: Ariel, 2001.

COHEN, Joshua; ROGERS, Joel. Secondary associations and democratic governance. IN: *ASSOCIATIONS and democracy*. London/New York: Verso, 1995. (The Real Utopias Project; v.1)

DAHL, Robert A. *Sobre a Democracia*. Brasília: UnB, 2001.

DINIZ, Eli. *Globalização, Estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

HABERMAS, Jürgen. Popular sovereignty as procedure. IN: BOHMAN, James; REHG, William. *Deliberative democracy: essays on reason and politics*. Massachusetts: Institute of Technology, 1999.

LÜCHMANN, Lúcia Helena Hahn. *Possibilidades e limites da democracia deliberativa: a experiência do orçamento participativo de Porto Alegre*. Campinas: [s.n.], 2002.

PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ROFMAN, Alejandro. *El proceso de descentralización en América Latina: causas, desarrollo, perspectivas*. Chile: Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo, 1990.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Reinventar a emancipação social: para novos manifestos; 1)

SUBIRATS, Joan. La participación pública em los procesos de Agenda 21 local. IN: FONT, Joan (Coord.). *Ciudadanos y decisiones públicas*. Barcelona: Ariel, 2001.

2

**Globalização, trabalho e sociedade em transformação** (45h/a – 3 créditos)

A crise do capitalismo e da sociedade “fordista”. A acumulação flexível e a reestruturação produtiva. Financeirização do capital, globalização e a questão da competitividade. Desestruturação do mercado de trabalho, crise do sindicalismo e exclusão social. A nova divisão internacional do trabalho e padrões de inserção do local no contexto global. As políticas para a geração de empregos e renda.

BOLTANSKI, L. & CHIAPPELLO, È. *Le nouvel esprit du capitalisme*. Paris: Gallimard, 1999.

CAMARGO, J. M. (Org.). *A flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

CARDOSO, A. M. *A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2003.

CARDOSO, A. M. e Lage, T. *As normas e os fatos: desenho e efetividade das instituições de regulação do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CASTEL, R.. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, Vozes, 1998.

CHESNAYS, F. *A financeirização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

DE MASI, D. *A sociedade pós-industrial*. São Paulo: SENAC, 1998.

GUIMARÃES, N. A. e MARTIN, S. (Orgs.). *Competitividade e desenvolvimento: atores e instituições locais*. São Paulo: SENAC, 2001.

GITAHY L. e Leite, M. P. (Orgs.) *Novas tramas produtivas: uma discussão teórico-metodológica*. São Paulo: Senac, 2005.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 2.edição. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

HIRST, P. e THOMPSON, G. *Globalização em questão*. São Paulo: Vozes, 2001;

MORAES, R.C.C. *Estado, desenvolvimento e globalização*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

POCHMANN, M. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2002.

RIFKIN, J. *O fim dos empregos*. São Paulo: Makron Books, 1996.

SANTANA & RAMALHO. (Orgs.). *Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social*. São Paulo: Boitempo, 2003.

3

**Cidades, estratégia e projetos** (45h/a – 3 créditos)

Práticas atuais de planejamento estratégico e aspectos a elas interrelacionados. A cidade do projeto e/ou projeto de cidade. Cidade ideal, cidade real, cidade intencional. Práticas urbanas contemporâneas e metamorfoses da cidade. Planejamento urbano, ambiente urbano, sociabilidade urbana e identidade. Cidade contemporânea, conflitos, diferentes agentes sociais, apropriação e acesso à cidade.

- ARANTES, Otília B. Fiori. *Urbanismo em Fim de Linha*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- BORJA, Jordi e CASTELLS, Manuel. As Cidades como Atores Políticos. *Novos Estudos CEBRAP*, n.45, São Paulo, julho de 1996.
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. 2.edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DAVIS, Mike. *Cidades Mortas*. Tradução: Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- FRÚGOLI JR., Heitor; ANDRADE, Lucia Teixeira de; PEIXOTO, Fernanda Áreas. (Orgs.). *As cidades e seus agentes: práticas e representações*. Belo Horizonte: PUC Minas/EDUSP, 2006.
- HALL, Peter. *Cidades do amanhã. Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
- LEME, Maria Cristina da Silva. (Coord.). *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Stúdio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.
- MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil. IN: Otília Arantes et al. *A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MUMFORD, Lewis. *A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas*. 3. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Nobel, 1998
- SENNETT, Richard. *Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

4

***Instituições políticas e políticas públicas no Brasil*** (45h/a – 3 créditos)

As instituições políticas como objeto de estudo: o caso brasileiro. Estado, intermediação de interesses e políticas públicas no Brasil. Sistema eleitoral, sistema partidário. Eleições e geografia do voto. Sistema de governo e relações Executivo-Legislativo. Burocracia e administração pública. Ciclo eleitoral, instituições e políticas públicas. As instituições subnacionais. Federalismo e relações intergovernamentais. Instituições, processo governamental e políticas públicas nas esferas estadual e local.

- ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*, v.31, n.1, 5-31, 1988.
- ABRUCIO, F. L. *Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- AMORIM NETO, Octavio. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. *Dados*, v.43, n.3, 479-519, 2000.
- AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antônio. *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro, São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung: Editora Unesp, 2007.
- AVELINO, G. Clientelismo e Política no Brasil: Revisitando velhos problemas. *Novos Estudos Cebrap*, 38, 225-240, 1994.
- BORGES, André. Rethinking state politics: the withering of state dominant machines. *Brazilian Political Science Review*, 2, 2007.
- CARVALHO, N. R. *E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.



CINTRA, Antônio. O sistema de governo no Brasil. (59-79). IN: AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antônio. *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro, São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung; Editora Unesp, 2007.

FERREIRA, Denise. *PFL x PMDB: marchas e contramarchas (1982-2000)*. Goiânia: Alternativa, 2002.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. *Executivo e legislativo na nova ordem constitucional*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

LACERDA, Alan. *A Câmara dos Deputados de 1990 a 1998: entre o leviatã e o consenso*. Natal: Edufrn, 2006.

LACERDA, Alan. O PT e a unidade partidária como problema. *Dados*, v.45, n.1, 39-76, 2002.

LIMA JÚNIOR, Olavo. (Org.). *O sistema partidário brasileiro: diversidade e tendências, 1982-94*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

LIMA JÚNIOR, Olavo. *Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Loyola, 1993.

LOUREIRO, M. R.; ABRUCIO, F. Política e Burocracia no Presidencialismo Brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo Fernando Henrique Cardoso. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14, 1999.

MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: Porto Alegre: FGV, Mercado Aberto, 2001.

MELO, Carlos. *Retirando as cadeiras do lugar: migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NICOLAU, Jairo. *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-1994)*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

NICOLAU, Jairo. *Sistemas eleitorais*. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

NUNES, Edson. *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro; Brasília: J. Zahar Editor; Escola Nacional de Administração Pública, 1997.

SANTOS, Fabiano. (Org.). *O poder legislativo nos estados: diversidade e convergência*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SANTOS, Fabiano. *O poder legislativo no presidencialismo de coalizão*. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Editora UFMG, IUPERJ, 2003.

SCHNEIDER, B. *Burocracia pública e política industrial no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, 1994.

SOUZA, C. M.; DANTAS NETO, P. F. *Governo, elites políticas e políticas públicas nos estados brasileiros*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

5

**Desigualdades sociais, exclusão social e segregação sócio-espacial** (45h/a – 3 créditos)

O papel dos fenômenos da exclusão social e da segregação sócio-espacial na reprodução das desigualdades e da pobreza nas cidades e metrópoles brasileiras. Dimensão sócio-espacial da exclusão-integração. Modos de inclusão e integração. Processos de organização social do espaço no Brasil. Diferenciação social, segmentação social e segregação social. Padrões de segregação. Os desafios das desigualdades sócio-espaciais: segregação (residencial) e exclusão. Territórios da pobreza.

- DAWBOR, Ladislau. *A reprodução social*. Petrópoles, Vozes, 1998.
- HARVEY, D. *A justiça social e a cidade*. São Paulo. Hucitec, 1980.
- HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane e BARROS, Ricardo Paes. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.42, 123-142, 2000.
- KATZMAN, Rubem. Seducidos y abandonados: el aislamiento de los pobres urbanos. (205-246). IN: MOYSÈS, Aristides (Coord.). *Cidade, segregação urbana e planejamento*. Goiânia: UCG, 2005.
- KATZMAN, Rubén e RETAMOSO, Alejandro. Segregación espacial, empleo y pobreza em Montevideo. *Revista de la CEPAL*, 85, 2005.
- KATZMAN, Rubén e WORMALD, Guillermo. *Trabajo y ciudadanía: los cambiantes rostros de la exclusión e la integración social em cuatro áreas metropolitanas de América Latina*. (Disponível em [www.cebra.com.uy](http://www.cebra.com.uy)). Montevideo, 2002.
- KERSTENETZKY, Célia Lessa. Por que se importar com a desigualdade. *Revista Dados*, v.45, n.4, 649-676, 2002.
- KLIKSBERG, Bernardo. *Desigualdades na América Latina*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- KOWARICK, Lucio et al. *São Paulo 1975: crescimento e pobreza*. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
- KOWARICK, Lucio. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LAGO, Luciana Coreia do. *Desigualdades e segregação na metrópole: o Rio de Janeiro em tempo de crise*. Rio de Janeiro: Observatório das metrópoles-Editora RAVAN, 2000.
- MARQUES, Eduardo e TORRES, Haroldo. (Orgs.). *São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo, editora SENAC, 2005.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. *Construção de tipologias: tipologia social e identificação de áreas vulneráveis*. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles-FASE-IPARDES, 2005.
- OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos existem? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 33, Ano 12, fevereiro de 1997.
- PRETECEILLE, Edmond e RIBEIRO, Luiz César. *Tendências da Segregação Social em metrópoles Globais desiguais: Paris e Rio de Janeiro nos anos 80*. Workshop de avaliação do projeto FINEP/Pronex. (mimeo). Rio de Janeiro, 22 e 23 de março de 2000.
- RIBEIRO, Luiz César. Cidade e Cidadania: inclusão urbana e justiça social. (45-62). IN: MOYSÈS, Aristides (Coord.). *Cidade, segregação urbana e planejamento*. Goiânia: UCG, 2005.
- RIBEIRO, Luiz César. Segregação residencial: teorias, conceitos e técnicas. (89-126). IN: MOYSÈS, Aristides (Coord.). *Cidade, segregação urbana e planejamento*. Goiânia: UCG, 2005.
- RIBEIRO, Luiz César. Segregação residencial e segmentação social: o “efeito vizinhança” na reprodução da pobreza nas metrópoles brasileiras. *Cadernos Metrópoles*, n.13, 47-70, São Paulo, EDUC, 2005.

6

**Habitação em perspectiva internacional comparada** (45h/a – 3 créditos)

Questões de Moradia. A casa própria e de aluguel. A habitação-mercadoria. Origem do problema habitacional no Brasil. Habitação proletária. As vilas operárias. Cortiços, favelas e vilas. As periferias. Habitação e capital imobiliário. Os IAPs. A Fundação da Casa Popular. O Banco Nacional da Habitação. O BNH e a década perdida. Do BNH ao governo FHC. O governo Lula e o Ministério das Cidades. O problema e o déficit habitacional brasileiro. Os planos nacionais de habitação. Os programas habitacionais. Políticas habitacionais no mundo.

ABREU, Maurício de A. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. *Espaço & Debates*, n.37, 34-46, 1994.

AZEVEDO, Sérgio de. *A questão da moradia no Brasil: necessidades habitacionais, políticas e tendências*. Trabalho apresentado no Fórum América Latina – Habitar 2000. Salvador: UFBA; CYTED, 2001.

AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luis Aureliano Gama de. *Habitação e poder. Da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional da Habitação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

BLAY, Eva Alterman. *Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985.

BOLAFFI, Gabriel. Habitação e urbanismo: o problema e o falso problema. (37-70). IN: MARICATO, Erminia. (Org.). *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade; FAPESP, 1998.

CERTEAU, Michel de; GIARDI, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: morar, cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2002.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2000.

JORGE, José Duarte Gorjão. Uma casa não é uma tenda. In: VALENÇA, Márcio M.; COSTA, Maria Helena B.V. da. *Espaço, cultura e representação*. Natal: EDUFRN, 2005.

MELO, Marcus André B.C. de. Classe, burocracia e intermediação de interesses na formação da política de habitação. *Espaço & Debates*, Ano VIII n.24, 75-85, 1988.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *Dos cortiços aos condomínios fechados. As formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz; PECHMAM, Robert. *O que é a questão de moradia*. São Paulo: Nova Cultural; Brasiliense, 1985.

RIZEK, Cibele Saliba; BARROS, Joana e BERGAMIM, Marta de Aguiar. A política de produção habitacional por mutirões autogeridos. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.5, n.1, 31-46, maio de 2003.

SÓLIS, Sidney Sérgio; RIBEIRO, Marcus Venício T. O Rio onde o sol não brilha: acumulação e pobreza na transição para o capitalismo. *Revista do Rio de Janeiro*. n.1, 45-59, 1985.

VALENÇA, Márcio M. *Globabitação. Sistemas habitacionais no Brasil, Grã-Bretanha e Portugal*. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

VALENÇA, Márcio M. Habitação: notas sobre a natureza de uma mercadoria peculiar. *Cadernos Metrópole*, n.9, 165-171, 2003.

VALLADARES, Licia. A gênese da favela carioca: a produção anterior às ciências sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.15 n.44, 5-34, 2000.

7

### **Políticas públicas e desenvolvimento regional** (45h/a – 3 créditos)

As instituições e as relações Estado/Sociedade na concepção, formulação e implementação de políticas públicas. O desenvolvimento regional no âmbito dos processos de agendamento até a implementação das políticas públicas, com ênfase para

o Nordeste. Políticas públicas e principais mediadores no espaço local. Políticas de transferência de renda, de promoção socioeconômica e ambiental, para o urbano e para o meio rural. Arranjos institucionais e ambiente institucional na avaliação de políticas públicas para o rural.

BASTOS, Fernando. *Ambiente institucional no financiamento da agricultura familiar*. São Paulo: Polis; Campinas, SP: CERES – Centro de Estudos Rurais do IFCH – UNICAMP, 2006.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional – Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional – GTI (Grupo de Trabalho Interministerial para a Recriação da Sudene). *Bases para recriação da SUDENE: por uma política de desenvolvimento sustentável para o Nordeste (versão final)*. Recife: junho de 2003.

CARDOSO, Gil Célio de Castro. *A Atuação do Estado no Desenvolvimento Recente do Nordeste*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

DAGNINO, Evelina. *Anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAZ, Angel Eduardo Alvarez. *Análise de políticas públicas*. Venezuela: Revista Del CLAD, 1992.

GONH, Maria da Glória. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2001.

LINDBLOM, Charles E. *El proceso de elaboración de políticas públicas*. Madrid: INAP, 1991.

MELO, Marcus André. *Estado, governo e políticas públicas*. IN: O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré/ Anpocs, 1999.

O'DONNELL, G. e OSKAK, O. *Estado y Políticas Estatales en America Latina: hacia una estrategia de investigación*. Documento CEDES/GE, CLACSO, n.4, 1976.

NEVES, Delma Pessanha. (Org.). *Desenvolvimento social e mediadores políticos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

8

### **Socioeconomia do meio ambiente e política ambiental** (45h/a – 3 créditos)

Princípios de socioeconomia do desenvolvimento e seus impactos sobre o meio ambiente. Agendas de desenvolvimento e o tratamento da questão ambiental no Brasil. Marcos regulatórios para o meio ambiente no Brasil. A questão socioambiental vista como objeto de investigação interdisciplinar e como problema social. Desequilíbrios ecossistêmicos urbanos e rurais. Recenseamento e análise crítica de casos relacionados de aplicação do enfoque de ecodesenvolvimento no Brasil e no Nordeste, enfatizando-se o período pós-ECO92.

ACSELRAD, Henry. *Sustentabilidade do desenvolvimento: modelos, processos e relações*. (Cadernos de Debate. Brasil Sustentável e Democrático, 4). Rio de Janeiro: FASE, 1999

ALMEIDA, Luciana T. *Política ambiental: uma análise econômica*. Campinas: Papirus, 1998.

ANDRADE, Manoel C. *O desafio ecológico: utopia e realidade*. São Paulo: Hucitec, 1994.

BUARQUE, Sérgio C. Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Ciências da Administração*. SEI, v. 6, n. 2, set. 1996.

BURSZTYN, Marcel. (Org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAVALCANTI, Clovis. (Org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

CONSTANTINO, Carlos E. *Delitos ecológicos: a lei ambiental comentada artigo por artigo*. São Paulo: Atlas, 2002.

GIDDENS, Anthony. *A modernidade sob um signo negativo: questões ecológicas e política de vida*. IN: Para Além da Esquerda e da Direita: o futuro da política radical. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

HODGSON, Geoffrey. *Economia e evolução: o regresso da vida à teoria econômica*. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 1997.

LEFT, Enrique. *Ecologia, cultura e capital*. Blumenau: FURB, 2000.

SACHS, Ignacy. *Rumo à ecossocioeconomia; a teoria e prática do desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, José Eli. *Meio ambiente e desenvolvimento*. São Paulo, Editora Senac, 2006.

9

### **Multifuncionalidade e novas ruralidades** (45h/a – 3 créditos)

O espaço rural frente a uma sociedade em movimento. Ocupações agrícolas e não-agrícolas. A pluriatividade com estratégia de reprodução das famílias rurais. Novas percepções do rural na relação campo-cidade. Novos atores sociais e suas implicações no desenvolvimento rural. A agroecologia como resposta aos problemas socioambientais decorrentes da modernização.

ABRAMOVAY, Ricardo e VEIGA, José Eli. *Novas instituições para o desenvolvimento rural: O Caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)*. Brasília: IPEA, 1999.

CARNEIRO, M.J.; MALUF, Renato S. J. (Orgs.). *Multifuncionalidade e Agricultura Familiar*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

GOMES DA SILVA, Aldenôr. Meio Rural: O espaço da exclusão? IN: VALENÇA, Márcio M. e GOMES, Rita de Cássia da C. (Orgs.). *Globalização e desigualdade*. Natal: A. S. Editores, 2002.

KAGEYAMA. *Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

LAMARCHE, Hugues. (Coord.). *Agricultura Familiar: do mito à realidade*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

LEITE, Sérgio. (Org.). *Políticas públicas e agricultura no Brasil*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2001.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. *Campenses e Impérios Alimentares. Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RANGEL, Ignácio. *Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2000.

SCHNEIDER, Sérgio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. *Estudos Avançados*, São Paulo, v.15, n.43, 2001.

10

### **Análise de dados quantitativos em ciências humanas** (45h/a – 3 créditos)

A lógica da inferência quantitativa; explicação, generalização e análise causal nas ciências sociais; pesquisa quantitativa e explicação. Etapas do método estatístico para levantamento de dados quantitativos primários. Utilização e manipulação de banco de dados em estatística. Tipos de variáveis. Representação tabular. Representação gráfica. Estatística descritiva. Noções da inferência estatística e amostragem. Tabelas de contingência. Análise de correlação. Análise de regressão.

- ELSTER, J. *Peças e engrenagens das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- LEVIN, J. *Estatística aplicada a ciências humanas*. São Paulo: HARBRA, 1989.
- LAPPONI, J. C. *Estatística usando Excel*. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 2000.
- DANCEY, C.P e REIDY, J. *Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows*. Artmed Bookman. 3ª ed. 2006.
- LEWIS-BECK, M. S. *Applied regression - An introduction*. Newbury Park, CA: Sage, 1980.
- MAROCO, João. *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Silabo, 2003.
- PSILLOS, Stahis. *Causation and explanation*. Bucks: Acumen, 2002.

11

**Técnicas de análise e investigação qualitativa** (45h/a – 3 créditos)

A natureza da pesquisa qualitativa: conceitos básicos sobre métodos qualitativos. Abordagens qualitativas: estudos de caso como método. Tipos de estudo de caso: simples e múltiplo. Método comparativo nas ciências sociais. Tipos de estudo comparativo. Técnicas de investigação qualitativa: entrevista, observação participante, análise de conteúdo, história oral.

- BORGES, André. Desenvolvendo Argumentos Teóricos a Partir de Estudos de Caso: o debate recente em torno da pesquisa histórico-comparativa. *Revista BIB*, n.63, 47-62, 2007.
- CÔRTEZ, Soraya. Técnicas de Coleta e Análise Qualitativa de Dados. *Cadernos de Sociologia (UFRGS)* n. 9, 1998.
- FERNANDES, Antônio Sérgio A. Path dependency e os estudos históricos comparados. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n.53, 79-103, 1º semestre, 2002.
- GEORGE, A.; BENNETT, A. *Case studies and theory development in the social sciences*. London/ Cambridge: MIT Press, 2005.
- HAGUETTE, Teresa Maria. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- KUNRATH, Marcelo. Uma Introdução à História Oral. *Cadernos de Sociologia (UFRGS)*, n. 9, 115-141, 1998.
- MULHALL, Terry e MORAIS, Jorge V. Mapeando o reino da sociologia histórica: reflexões acerca do modelo teórico-metodológico de Theda Skocpol". *BIB*, n.45, 25-50, 1998.
- PETERS, B. G. *Comparative politics : theory and methods*. Basingstoke: Macmillan, 1998.
- RUESCHEMEYER, D. Can one or a few cases yield theoretical gains? IN: J. Mahoney and D. Rueschemeyer. (Eds.). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- SARTORI, Giovanni. *A política*. Brasília: Editora da UNB, 1997.
- SCHNEIDER, Sérgio e SCHMITT, Cláudia Job. O Uso do Método Comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia (UFRGS)*, n. 9, 49-86, 1998.
- STUART MILL, John. *A lógica das ciências morais*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- VAN EVERA, Stephen. *Guía para estudantes de ciencia política: métodos y recursos*. Barcelona: Gedisa, 1997.
- WEBER, Max. *Sobre a teoria das ciências sociais*. São Paulo; Editora Moraes, 1991.
- YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

12

**Tópicos Especiais I** (30h/a – 2 créditos)

Conteúdos e bibliografia a serem definidos pelo professor ministrante.

13

**Tópicos Especiais II** (15h/a – 1 crédito)

Conteúdos e bibliografia a serem definidos pelo professor ministrante.

14

**Tópicos Especiais III** (45h/a – 3 créditos)

Conteúdos e bibliografia a serem definidos pelo professor ministrante.

---

**OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:**

Qualificação simplificada:

Análise de plano de trabalho resumido de 5 páginas, a ser apresentado pelo mestrando até o final do primeiro ano, podendo conter:

- . tema geral/objeto de estudo (20 linhas)
- . objetivo geral (10 linhas)
- . objetivos específicos (10 linhas)
- . hipóteses, questões de pesquisa, pressupostos, justificativa (10 linhas cada)
- . procedimentos metodológicos (quadro cruzando com os objetivos) (1 página)
- . fases da pesquisa e cronograma (quadro com 1/2 página)
- . indicação do referencial teórico (corpo teórico a ser utilizado) (20 linhas)
- . bibliografia (20 linhas)

Fases da seleção:

- . prova – peso 6 (eliminatória)
- . entrevista com base no plano de trabalho e no CV – peso 3 (eliminatória)
- . prova de língua estrangeira – peso 1 (classificatória)

Serão aprovados os candidatos que obtiverem acima de 7,0 nas fases eliminatórias e acima de 7,0 na nota final. As vagas serão preenchidas com os candidatos com maiores notas. Não há obrigatoriedade de preenchimento de vagas se não houver número suficiente de aprovados.

O candidato que não conseguir obter 7,0 ou mais na prova de língua estrangeira, se aprovado, poderá fazer novo teste até o final do primeiro ano de matrícula.

Credenciamento e renovação de docentes:

Para o Corpo Docente – Permanente é necessário que o professor mantenha uma produção científica consistente, publicando anualmente em periódicos da área com sistema de análise por pareceristas e participando de eventos de interesse do grupo. É também necessário ministrar disciplinas (pelo menos 1 por ano), orientar alunos, contribuir na confecção de projetos e relatórios e participar das atividades correntes do PPEUR.

Para o Corpo Docente – Colaborador é necessário que o professor mantenha uma produção científica consistente, publicando anualmente em periódicos da área e, ocasionalmente, ministrar disciplina ou orientar alunos.

Para o Corpo Docente – Visitante é necessário que o professor tenha experiência comprovada e reconhecimento acadêmico.

#### Histórico do curso:

Esse curso se origina do esforço de professores da UFRN vinculados ao NAPP e que vêm realizando sistemáticas pesquisas na área dos estudos urbanos e regionais, inclusive através de projetos associados às bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq) de quatro desses professores. O Núcleo Natal do OBSERVATÓRIO DAS METROPOLES, vinculado institucionalmente ao NÚCLEO AVANÇADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (NAPP) na UFRN, começou, de fato, a ser estruturado em 1986 a partir de um projeto de pesquisa sobre “Estado e Movimentos Sociais Urbanos no Nordeste”, financiado pela SUDENE e, depois, pela FINEP, por um período de três anos. Tratava-se de um estudo comparativo envolvendo cinco universidades do Nordeste, entre as quais encontram-se pesquisadores de Salvador e de Recife, que posteriormente passaram também a compor o Observatório das Metrópoles. Em 1996, foi reconstituída a rede regional de pesquisa iniciada 10 anos antes, com o Projeto “Modelo de Gestão Democrática: o poder municipal”, financiado pela SUDENE e, desta feita, nucleada no Centro de Estudos Josué de Castro (Recife) com a participação de quatro universidades do Nordeste, entre as quais a UFBA e pesquisadores do atual Núcleo Salvador. Um dos produtos dessa pesquisa diretamente relacionado aos interesses do presente projeto está publicado em SOARES, José Arlindo. (Org.). O orçamento dos Municípios do Nordeste (Brasília: Paralelo 15, 1998). A inserção na Rede Observatório das Metrópoles ocorreu através do antigo GT-Estudos Urbanos na ANPOCS e deu-se com o primeiro Pronex/CNPq da REDE, a partir de 1999, o que nos propiciou um acúmulo de experiência e conhecimento científico que foram aprofundados num novo momento de pesquisa, em 2003, quando aprovado nosso próprio Pronex no Núcleo Natal. As pesquisas realizadas até 2003 em Rede (regional e nacional) ou nas Bases de Pesquisa na UFRN contribuíram para fortalecer e ampliar o grupo original de pesquisadores hoje reunidos e que integram o Núcleo Natal do Observatório das Metrópoles através do 2º Convênio UFRN-Pronex/CNPq/FAPERN. A crescente parceria desse grupo na UFRN e sua vinculação com outros pesquisadores do NAPP cujas preocupações acadêmicas contemplam as novas ruralidades, as políticas de desenvolvimento regional, as políticas públicas em geral, as intervenções governamentais, entre outras, fez desencadear, a partir de 2004, uma série de eventos que tiveram vários produtos, além dessa proposta.

No âmbito da UFRN, tivemos duas importantes iniciativas: a) a criação dos Núcleos Interdisciplinares, entre eles, em 2004, o Núcleo Avançado de Políticas Públicas - NAPP; e b) a criação do Programa “Escola de Governo”, como um espaço de formação na área de políticas públicas, realizando cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão. Nos últimos anos, pesquisadores do NAPP realizaram continuamente ações sistemáticas na Escola de Governo, principalmente na área de formação de recursos humanos



para a formulação e gestão de políticas públicas, destacando-se, entre essas ações, o Curso de Especialização de Gestão de Políticas Públicas. O foco do NAPP tem sido a atividade de pesquisa, estando o Núcleo estruturado em três grandes linhas de pesquisa: a) Governos e Gestão Pública; b) Políticas Sociais; c) Políticas de Desenvolvimento (nos enfoques Rural, Urbano, Teritorial e Regional).

Abrindo suas portas para experiências formadoras de profissionais para setores importantes da sociedade, por iniciativa de um grupo de professores que compõem o NAPP, a UFRN criou o CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - BACHARELADO, esperando contribuir para o melhoramento do setor público no país, na região e no Rio Grande do Norte, numa perspectiva de formação interdisciplinar dos futuros gestores e técnicas das organizações governamentais e não-governamentais. Esse curso, iniciado em 2009, possibilitou a entrada de novos professores/pesquisadores, que também participam desta proposta no intuito de agregar esforços de pesquisa. Em 2008, tivemos, pela 2ª vez, projeto aprovado em Edital CNPq-PRONEX/FAPERN para o período 2008-2012; e também, firmamos mais um compromisso junto com a Rede Metrôpoles, reafirmando o Núcleo Natal como um dos 12 Núcleos constitutivos do INCT-Observatório das Metrôpoles (CNPq/IPPUR) com uma agenda de pesquisa para os próximos 5 anos.

#### Contextualização institucional e regional da proposta:

A proposta aqui contida diz respeito ao desenvolvimento de estudos sobre as transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais – nas escalas urbana e regional –, particularmente na sociedade brasileira e nordestina, por pesquisadores da UFRN que já têm uma articulação ampla e profunda com grupos de pesquisa brasileiros e no estrangeiro. Nosso intuito é fortalecer, ampliar e solidificar o grupo já existente no cotejamento de nossas reflexões com as principais tendências teóricas sobre o tema do desenvolvimento urbano e regional e da reestruturação do território e, além disso, incorporar jovens pesquisadores, ao mesmo tempo em que vincula e incorpora novas preocupações analíticas.

Trata-se de uma proposta que pretende dar continuidade a uma área de estudo que temos desenvolvido ao longo dos anos no que se refere ao esforço científico para compreensão do processo de desenvolvimento e reestruturação do território. As cidades, o mundo rural, os espaços urbanos e regionais, a localidade, o desenvolvimento, as políticas públicas, o território, entre outros temas correlatos, têm sido analisados do ponto de vista de sua dinâmica. Diante da globalização e conseqüentes reestruturações econômicas e territoriais, fatores externos têm desempenhado papel preponderante na dinâmica das transformações contemporâneas, sendo necessário ampliar o diálogo entre os pesquisadores desta e de outras instituições para melhor compreender essas transformações, inclusive num esforço de análise comparativa. O confronto de experiências e o uso da análise comparativa nos parecem um instrumental científico particularmente pertinente para tratar a transversalidade dos temas científicos, uma vez que permite melhor esclarecer as tendências comuns resultantes desses processos e as diferenças ou divergências entre eles. Acrescentamos que o fortalecimento de um grupo interdisciplinar, ancorado em práticas de pesquisa temáticas, favorece um enriquecimento mútuo, transferências cruzadas de competências, assim como

o alargamento das perspectivas de cada pesquisador para a formação de novos pesquisadores.

Na UFRN, identifica-se claramente um grupo de professores que desenvolvem de forma coordenada suas competências e trabalham já há algum tempo de modo articulado com a temática do PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, na área de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à Arquitetura e Urbanismo, o grupo envolvido desempenha suas atividades acadêmico-científicas na Base de Pesquisa Estudos do Habitat, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Suas linhas de pesquisas contemplam o tema: configuração espacial e conforto no ambiente construído, história da cidade e do urbanismo, gestão e políticas físico-territoriais e cidade, habitação e contemporaneidade. Atualmente o grupo desenvolve importantes pesquisas nessa área de estudos urbanos e regionais.

Na área de demografia, conta-se com a atuação de um grupo relativamente novo (porém, muito atuante) de estudos demográficos. Já encontra-se em andamento o segundo Curso de Especialização em Demografia e foi recém inaugurada a Casa de População numa parceria com órgãos públicos locais (IDEMA), nacionais (IPEA) e internacionais (Fundo de População-ONU). Através de teorias e modelos estatísticos, têm contribuído sobremaneira para os estudos sociais servindo de ferramenta metodológica relevante para o delineamento e entendimento dos fenômenos sócio-econômicos e demográficos. Os estudos desenvolvidos no grupo de Pesquisa Estratégias para o desenvolvimento do Nordeste/Seção-RN estão na interface com as áreas de atuação aqui propostas de modo a propiciar uma atuação conjunta com o projeto em foco.

Os estudos desenvolvidos em Geografia têm seu foco na GEOGRAFIA HUMANA. Através de suas bases de pesquisa (Habitação e Espaço Construído e Estudos urbanos e Regionais, desenvolve pesquisas de interface com o programa ora proposto.

Área tradicional, o Desenvolvimento Regional constituía no Programa de Ciências Sociais uma área de concentração que foi recentemente alargada para Política, Desenvolvimento e Sociedade, dentro da proposta de consolidação do curso de doutorado. Face à necessidade de ampliar e aprofundar a pesquisa científica na área e, pela urgência em responder às necessidades de fazer crescer a formação de pós-graduação strictu sensu na UFRN, consideramos oportuno reunir competências e repertórios nesta área interdisciplinar, ao mesmo tempo em que consolidamos nossos laços internos de tradicionais parceiros, incluindo jovens pesquisadores e professores da instituição.

O perfil de interdisciplinaridade e a excelência do grupo de professores devem ser destacado. O perfil do grupo se complementa e o fortalece: conta com estatístico, doutor em Demografia; arquiteto, doutor em estudos urbanos e regionais; sociólogo e economista, doutor em economia aplicada; arquiteto, doutor em geografia; geógrafo, doutor em geografia; arquiteta com doutorado em arquitetura; cientista social com doutorado em ciências sociais; economista com doutorado em ciências política; administrador com doutorado em ciência política. Todos desenvolvem pesquisas em planejamento urbano e regional e suas vinculações com as políticas públicas, sejam elas políticas sociais, de promoção econômica ou do território.

Acrescente-se a capacidade interna de formação de novos pesquisadores dentro e fora da UFRN. O grupo proponente está mesclado por professores em diferentes estágios de desenvolvimento intelectual e de experiência na pesquisa. Tanto há professores com reconhecimento institucional cancelado por bolsas de produtividade e pesquisa do CNPq (são quatro na grande área, incluindo um pesquisador de nível 1), como jovens pesquisadores, cujo talento pode muito claramente ser observado através de seus CV-Lattes. O grupo apresenta experiência comprovada em publicações internacionais e nacionais sobre o tema e experiência em gestão superior e trabalhos técnicos com órgãos de governo.

Programas de cooperação e intercâmbio firmados institucionalmente:

a) REDE OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – IPPUR/UFRJ

Esta Rede nacional de pesquisa e cooperação científica tem como objetivo realizar análise comparativa da dinâmica urbana das principais regiões metropolitanas do Brasil. São 12 Núcleos no país coordenados pelo Observatório das Metrópoles do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ. São eles, os núcleos regionais: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, NATAL, Fortaleza, Belém, Santos e a aglomeração urbana de Maringá. O site da rede é <http://www.observatotio.tk>. Atualmente, estamos finalizando, junto com a Rede Metrópoles, o projeto “Observatório das metrópoles: território, coesão social e governança democrática”, com recursos do CNPQ-Edital Institutos do Milênio 2005-2008; e iniciando nova parceria através do projeto “INCT - Observatório das Metrópoles” (CNPq/FAPERJ/IPPUR) para o período 2009-2013.

b) INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS- CENTRO REGIONAL DO NORDESTE EM NATAL

Com o INPE, assinamos um protocolo ao Convênio INPE/UFRN e mantemos parceria na área de treinamento para a utilização de ferramentas de geoprocessamento e utilização de softwares livres como o Spring, na montagem de banco de dados, e o Terra View, na explicitação de atributos e desenvolvimento de metodologias informacionais. Temos também desenvolvido projetos específicos, a exemplo da “evolução da mancha urbana da RMNatal” através de leitura de fotografias e imagens de satélite e, mais recentemente, estamos concluindo o Atlas Eletrônico da Região Metropolitana de Natal, que se encontra na terceira e última etapa.

c) PUC-SP

Para os fins de associação científica à consecução do projeto “O mapa social-Fase II” (CNPq-PRONEX/FAPERJ) estabelecemos uma parceria bilateral com o Núcleo São Paulo da Rede Metrópoles-PUC-SP, que realizará pesquisa comparativa acerca das formas recentes de desenvolvimento do capital imobiliário nas metrópoles brasileiras, particularmente um estudo sobre condomínios e loteamentos fechados nas regiões metropolitanas de São Paulo e Natal, na tentativa de visualizar as diferentes faces da segregação socioespacial nas cidades. Temos também por propósito estabelecer uma parceria na formação de pesquisadores na realização de disciplinas de pós-graduação conjuntas.

d) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN

Também para fins de associação científica e ampliação das atividades do Núcleo Natal, estamos estimulando a formação de um grupo de pesquisa na UERN, em Mossoró. Mobilizamos pesquisadores e está em constituição um Núcleo interdisciplinar com fins de nos apoiar na construção do Mapa Social de Mossoró, quando pretendemos replicar a metodologia já desenvolvida para o Mapa Social da RMNatal, de modo a ampliar o diálogo entre pesquisadores que pensam o futuro do território potiguar e o desenvolvimento de suas cidades. A idéia é criar uma base de apoio no interior. Ao mesmo tempo que daremos suporte acadêmico ao desenvolvimento das nossas próprias pesquisas, abriremos espaço para o desenvolvimento da pesquisa científica nas ciências sociais aplicadas naquela instituição. No momento, estamos concluindo um laboratório de pesquisa no NESAT, UERN, Campus de Mossoró, como extensão do Núcleo Natal, da Rede Metrôpoles.

e) CENTRE INTERDISCIPLINAIRE CITES, TERRITOIRES, ENVIRONNEMENT ET SOCIETES- CITERES - UNIVERSITE FRANÇOIS REBELAIS - TOURS- FRANCE

Convênio de cooperação científica e intercâmbio de alunos e professores através do programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Do lado francês, sob a responsabilidade do Prof. Dr Patrick Lê Guirriec (AXE 2 Globalisation et communalisation.) e do lado brasileiro sob a responsabilidade da Profa. Dra. Maria do Livramento M. Clementino.

f) CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS – UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Foi estabelecido um convênio entre a Universidade de Coimbra e a UFRN no intuito de avançar nos projetos de cooperação entre o NAPP-UFRN e o Centro de Estudos Geográficos daquela Universidade.

g) Há ainda uma ampla rede de contatos e cooperações inter-pessoais entre os pesquisadores proponentes e colegas de instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no Exterior.

Financiamentos de pesquisa assegurados (março de 2009):

1- PROJETO DO MAPA SOCIAL: FASE II (CNPq-Pronex/FAPERN), com financiamento de R\$ 400.000,00 para o período 2008-2011.

2- PROJETO MAPA SOCIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL: INFERÊNCIAS NA EDUCAÇÃO –financiado pelo Edital CAPES/INEP em 2006. O projeto tem a duração de 4 anos, a partir de março de 2007, e dotação anual de R\$ 47.500,00 destinada praticamente às bolsas em nível de pós-graduação strictu senso.

3- PROJETO DESIGUALDADES SOCIAIS NO RN com recursos globais de R\$ 150.000,00 reais e financiado pela FINEP. Iniciado em 2006, com término previsto para novembro de 2009.

4- Financiamento proveniente da REDE METRÓPOLES NO PROJETO INCT – OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, no período 2009-2012. O valor global aprovado pelo CNPq é de R\$ 2 milhões. Esses recursos (para custeio e capital) serão gerenciados diretamente pelo Prof. Dr. Luiz César de Queiroz Ribeiro (IPPUR-UFRJ), coordenador da Rede Metrôpoles, cabendo aos Núcleos locais

uma dotação anual. No projeto anterior (Projeto Milênio), essa dotação foi de R\$ 44.000,00 por ano, por três anos.

5- Os pesquisadores contam com cotas de bolsas de Iniciação Científica-PIBIC-CNPq, Balcão-CNPq, PROPESQ-UFRN e financiamentos oriundos de editais como o Universal e o Humanas do CNPq; Jovens Pesquisadores – CNPq/FAPERN, dotações para a pesquisa da UFRN e outros.

6- Dotação anual de R\$ 45.000,00 do Orçamento do CCHLA-UFRN, destinada ao Departamento Interdisciplinar de Políticas Públicas.

#### Descrição dos Laboratórios:

##### Laboratório 1 - OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES-NÚCLEO NATAL

O atual edifício do NAPP/UFRN foi concluído em 2005, tendo sido construído com recursos do CT-Infra-MCT (2002). O prédio tem 750m<sup>2</sup> e conta com 16 ambientes amplos, incluindo salas de professores e alunos (pesquisadores), laboratórios de pesquisa, wcs e auditórios (estes mantidos pelo CCHLA-UFRN). O laboratório do Observatório das Metrópoles-Núcleo Natal tem bancada para computadores e instalação de rede internet para 10 micros; mesa grande de trabalho ao centro; equipado com 2 aparelhos de ar condicionado, 2 armários altos, 1 geláguia e 16 cadeiras e telefone fixo. Os micros, são 10, todos já instalados, sendo 5 deles com capacidade e porte para armazenamento de banco de dados e imagens. Com 3 impressoras (lazer black, lazer color e A3) e scanner.

O laboratório dispõe também de equipamentos para trabalhos de campo: 2 laptop; 3 datashow; 2 GPS; 2 máquinas fotográficas; 15 palmtop para aplicação de questionários em meio digital; gravadores digitais; scanner de mão. Na área de software, possui 2 licenças do pacote estatístico SPSS 17.0; licença do Qualiquant; do ARc.Gis; e em processo de aquisição do software 3ds max. Utiliza ainda, em parceria com o INPE, os programas Spring e Terraview (recursos livres). Além de bancos de dados georeferenciados próprios às pesquisas, tem acesso aos recursos livres e/ou ainda privativos de pesquisas em curso e as geotecnologias disponíveis no Observatório das Metrópoles: Metrodata, Servidor de mapas e Sisplante.

As atividades do laboratório são também apoiadas por uma sala de pesquisa e reunião com mesa, estante, bancadas e rede instalada para 8 micros e duas salas, menores, de uso privativo dos pesquisadores.

Na parte de infra-estrutura, contamos também com dois auditórios equipados de 50 lugares cada e um auditório equipado de 100 lugares, todos no prédio do NAPP. Lá realizamos semanalmente os seminários teóricos e as reuniões de trabalho do Núcleo RMNatal.

##### Laboratório 2 – NÚCLEO AVANÇADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Em fase de implantação, dispõe de espaço próprio. Conta com 5 micros instalados, mesa para estudo e pequeno acervo bibliográfico adquirido com recursos das pesquisas. Sua concepção difere da do Laboratório 1 na sua estruturação e pretende ser também laboratório para cursos e treinamentos com até 15 usuários.

### Laboratório 3 - LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO PERMANENTE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO RURAL DO NE (NÚCLEO UFRN)

Dispões de sala, equipada com ar condicionado, 6 pontos de acesso à rede de computadores, 5 micros instalados e estante com pequeno acervo bibliográfico temático (regional, rural, agrícola, meio ambiente, desenvolvimento local, novas ruralidades, política agrícola, política agrária brasileira) e documentos do projeto RURBANO.

### Laboratório 4 – LABPLAN

Será implantado com recursos do CT-INFRA-2007, já aprovado pelo MCT/FINEP, no valor de R\$ 500.000,00 cujas obras serão iniciadas em 2009. O novo edifício terá aproximadamente 420 m<sup>2</sup> para abrigar a instalação de dois laboratórios, 3 salas de grupos de pesquisa e salas para consulta de “acervo documental” e realização de oficinas. Os equipamentos serão adquiridos com outros recursos de pesquisa.

Os recursos de informática usuais estão totalmente disponíveis ao novo Programa. O parque de informática é relativamente novo e vem sendo anualmente renovado, atualizado e ampliado diretamente pelos professores através de recursos adquiridos pela aprovação de projetos na concorrência de editais de fomento do CNPq, Fundação Estadual de Pesquisa e outros. Há aqueles direta e cotidianamente utilizados e muitos outros espaços e equipamentos da UFRN que são utilizados, como a sala de teleconferência e o laboratório de realidade virtual. Há conexão com a rede lógica da UFRN de forma que professores e alunos dispõem de acesso imediato a bases de dados, bibliotecas virtuais e outros recursos do gênero, através das bases e núcleos de pesquisa, da biblioteca setorial e do laboratório de informática do setor de aulas teóricas II, onde se realizam as atividades de sala de aula.

Laboratório 5 – Dispomos ainda de R\$1.850.000,00 do REUNI para a construção de um novo edifício (com aproximadamente 1200 m<sup>2</sup>) e R\$300.000,00 para aquisição de equipamentos. O novo edifício irá abrigar os espaços do Departamento Interdisciplinar de Gestão Pública, ao qual a maioria dos professores que compõem esta proposta está vinculada. Isso inclui vários espaços para pesquisa e laboratórios. O projeto de arquitetura está em fase de elaboração (março de 2009), mas há expectativa de que o novo edifício tenha iniciada a sua construção ainda em 2009.

### Biblioteca:

Além da Biblioteca Central Zila Mamede - BCZM-UFRN, o programa conta com a BIBLIOTECA SETORIAL ESPECIALIZADA (BSE) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), que integra o Sistema de Bibliotecas da UFRN. Coordenada tecnicamente pela BCZM, através da Coordenação das Bibliotecas Setoriais, tem o objetivo de oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCHLA. Possui, atualmente, uma área total de aproximadamente 500 m<sup>2</sup>, totalmente climatizada, com áreas para serviços-meios da Biblioteca; serviços-fim; e para o acervo de circulação nas áreas do CCHLA e áreas correlatas. Conta, ainda, com área de sala de estudo, acesso à Internet e ao Portal de Periódicos Capes e acervo das

Coleções Especiais, obras de referências, periódicos, trabalhos acadêmicos, anais de eventos, anuários, instalações sanitárias e amplos laboratórios de informática de uso exclusivo para alunos de mestrado e doutorado, com capacidade para 40 computadores, impressoras e scanners.

A biblioteca setorial é totalmente acessível para portadores de deficiência física. O acervo da BSE-CCHLA é constituído de coleções de livros/documentos no formato impresso e eletrônico. É formado pelos seguintes materiais informacionais:

- . Coleção Didática: Livros técnico-científicos e básicos abrangendo as áreas das Ciências Humanas, Letras e Artes e áreas correlatas.
- . Coleção de Referência: Dicionários, enciclopédias, guias, manuais, Atlas, Anais, catálogos.
- . *Coleções Especiais*: publicações periódicos nacionais e internacionais (revistas); publicações da UFRN; produção acadêmica (teses/dissertações/ monografias); multimeios (fitas de vídeo, CD-ROM), clípagem de jornais (informações jornalísticas sobre o CCHLA).

Em resumo, a biblioteca setorial dispõe de:

- . livros “catalogados”: 15.076 volumes (exemplares) e 13. 080 títulos.
  - . periódicos registrados: 6.837 volumes (exemplares) e 589 títulos.
  - . acervo de multimeios: fitas de vídeo, CD's-ROM e CD's-CarD, totalizando 50 unidades.
  - . acesso aos periódicos eletrônicos do Portal Periódicos CAPES, <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, onde se encontram disponíveis textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.
  - . acesso às redes conveniadas, entre elas: Portal da Pesquisa (<http://www.portaldapesquisa.com.br/>) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFRN: <http://bdtb.bczm.br/tesesimplificado>.
- (Obs.: na Biblioteca Central Zila Mamede há ainda 10.060 títulos e 21.825 volumes em áreas de interesse do programa. Há outras bibliotecas no sistema que podem ser utilizadas pelos professores e alunos do Programa, com a biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo.)

**IMPORTANTE:** a Biblioteca Central e a Biblioteca Setorial adquirem todos os títulos solicitados pelos professores, quando existem em catálogo, sem restrições.

Quando ocorre aquisição de material bibliográfico, as informações são disponibilizadas na página da Biblioteca <http://www.cchla.ufrn.br/bsetorial>, no link Novas Aquisições. O processo de descrição dos livros e demais itens informacionais é realizado mediante uso de instrumentos padrão: o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e um sistema padrão de classificação documental ou bibliográfica a Classificação Decimal Universal (CDU). A BSE-CCHLA utiliza o Sistema ALEPH (Protocolo Z-39.50) na informatização dos serviços de catalogação e consulta ao catálogo, via Internet. O registro bibliográfico segue um padrão internacional, através do MARC (Machine

Readable Cataloging Record). O ALEPH possibilita a importação e exportação dos registros bibliográficos, em padrão de intercâmbio, podendo importar registros de bibliotecas, em qualquer parte do mundo, que trabalham com o formato Marc.

A BSE-CCHLA é dotada de mecanismos de acesso e uso ao seu acervo, tanto manual, quanto remoto. Para tanto, dispõe de catálogos manuais e catálogos *on line* de consulta pública. O acesso remoto, ao acervo da BSE-CCHLA, é possível através dos seguintes endereços: <http://www.cchla.ufrn.br/bsetorial> (link Aleph) e <http://mamede.bczm.ufrn.br:8991/F>.

Possui, ainda, uma página hospedada no site do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, URL: <http://www.cchla.ufrn.br/bsetorial>, onde podem ser localizadas informações sobre:

- . Histórico;
- . Missão;
- . Regulamento de Consulta e Empréstimo;
- . Estrutura Física;
- . Endereço e contatos;
- . Serviços;
- . Boletins Informativos de Novas Aquisições;
- . Links de Pesquisa em Ciência e Tecnologia (C&T);
- . Catálogo público de acesso remoto ao acervo (ALEPH).

Os principais serviços ofertados pela BSE-UFRN são:

- . Atendimento ao público;
- . Consulta local;
- . Orientação no uso das coleções;
- . Empréstimo domiciliar (somente para usuários cadastrados);
- . Empréstimo para fotocópia (para usuários cadastrados);
- . Acesso a serviço de cópia de documentos internamente no CCHLA (ainda que não diretamente no ambiente da Biblioteca).
- . Empréstimo entre bibliotecas (unidades da UFRN - áreas afins);
- . Levantamento bibliográfico;
- . Catalogação na fonte de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2);
- . Orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos obedecendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- . “Orientação” à [Comutação Bibliográfica](#) (COMUT);
- . Internet (somente para alunos da pós-graduação);

Serviços-meio:

- . Seleção do material informacional;
- . Identificação e registro;



- . Registro (geração de patrimônio), no Sistema de Administração e Contatos da UFRN (SIPAC), de itens adquiridos por doação;
- . Processamento técnico (catalogação (Sistema Aleph), classificação e indexação);
- . Preparação final dos documentos;
- . Ordenação/inserção dos documentos nas estantes.